

PARVOVIROSE CANINA

SOUZA, Jaqueline Marques

Discente do curso de Medicina Veterinária da FAMED – Garça

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

RESUMO

A doença se manifesta nos cães, principalmente no aparelho digestivo, provocando elevação térmica que pode atingir até 41 graus Celsius, porém em animais adultos mais velhos pode ocorrer hipotermia. Nessa fase chama a atenção o fato do animal se tornar sonolento e sem apetite, quando ocorrem também vômitos descontrolados. No estômago, ocorrem inflamações também nos intestinos, principalmente as porções delgadas (duodeno, jejuno e íleo). O tratamento recomendado para gastroenterite pelo parvovírus é de reposição. Apesar de todos os esforços na prevenção e controle da parvovirose canina, a doença continua a ser um problema na clínica médica veterinária, ressaltando a importância da vacinação preventiva.

Palavras Chave: cães, parvovirose, vacinas.

Tema Central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

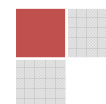
The manifest illness if in the dogs, mainly in the digestive device, provoking thermal rise that can reach up to 41 Celsius degrees, however in older adult animals can occur hipotermia. In this phase the fact calls the attention the animal if to become sleepy and without appetite, when uncontrolled vomits occur also. In the stomach, inflammations in the intestines also occur, mainly the thin portions (duodeno, jejuno and íleo), the treatment recommended for gastroenterite for parvovírus are spare. Although all the efforts in the prevention and control of parvovirose canine, the illness continue to be a problem in the medical clinic veterinary medicine, standing out the importance of the preventive vaccination.

Words Key: dogs, parvovirose, vaccines.

Central subject: Medicine Veterinary Medicine

1. INTRODUÇÃO

Parvovirose é uma doença das mais conhecidas e das mais contagiosas entre os cães domésticos, sendo também chamada por Enterite Canina Parvoviral. A palavra parvovirose é o termo utilizado para designar a enfermidade infecto-contagiosa, cujo agente etiológico é um vírus pertencente à família *Parvoviridae*. Acomete principalmente os cães jovens que os adultos, talvez pelo fato destes últimos serem



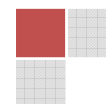
mais resistentes pela imunidade naturalmente adquirida. Era desconhecida até 1978 nos Estados Unidos. Devido à semelhança com o vírus da *panleucopenia* felina, sugere-se que o vírus da parvovirose canina seja um mutante de uma linhagem de campo do vírus felino. O parvovírus é muito resistente ao meio ambiente. A melhor maneira para se controlar a parvovirose canina é por meio de um programa de imunização eficiente. O tratamento dos cães acometidos de Parvovirose consiste basicamente em aplicar-lhes via parenteral e mesmo oral, soluções isotônicas de sais minerais, como de glicose, associadas à vitaminas, e antibióticos para evitar e/ou combater infecções.

2. CONTEÚDO

A doença se manifesta nos cães, principalmente no aparelho digestivo, provocando elevação térmica que pode atingir até 41 graus Celsius, porém em animais adultos mais velhos pode ocorrer hipotermia. Nessa fase chama a atenção o fato do animal se tornar sonolento e sem apetite, quando ocorrem também vômitos descontrolados. Alguns animais apresentam também tosse, secreção ocular mucopurulenta (THADEI, 2006; BRITES, 2007).

A doença começa repentinamente, e sem tratamento o animal pode vir a morrer em poucos dias. Além do estômago, ocorrem inflamações também nos intestinos, principalmente as porções delgadas (duodeno, jejuno e íleo), e com eles também anexos do fígado, adquirindo então as fezes de aspecto esbranquiçada ou cinzenta, o que denota deficiência de bile na luz intestinal, com conseqüência à dificuldade de escoamento da mesma, que continua a ser elaborada no fígado, porém por se encontrarem inflamados tanto intestinos quanto a porção de desembocadura do canal secretor do fígado (colédoco), denominada Ampola de Vater, fica a bile retida na visícula biliar, encontrada esta sempre repleta de bile (CARVALHO, 2004).

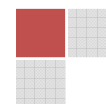
Os intestinos se apresentam com a evolução da doença, fortemente inflamados, principalmente sua camada mais interna, denomina mucosa, com manchas hemorrágicas (em forma de pontos), em quase toda a sua extensão. O tratamento recomendado para gastroenterite pelo parvovírus é de reposição. Os principais



objetivos do tratamento são restabelecer e manter o equilíbrio eletrolítico e minimizar a perda de líquidos. Nas primeiras 24 a 48 horas ou até cessarem os vômitos, deve-se suspender completamente a alimentação e ingestão de líquidos por via oral. É recomendada a aplicação de fluidoterapia, antibióticos e, em alguns casos, também é necessária a transfusão de sangue. Apesar de todos os esforços na prevenção e controle da parvovirose canina, a doença continua a ser um problema na clínica médica veterinária, ressaltando a importância de campanhas de esclarecimento constantes (BRITES, 2007).

O animal doente deve ser isolado de outros animais, afim de impedir-se a propagação da doença. Para a prevenção, existem Vacinas especificamente preparadas por cultura do vírus em ovos embrionados, vacinas essas que conferem imunidade razoável, tais vacinas classificadas como de vírus vivo atenuado por passagem em meio de cultura artificial. Animais levados para exposições ou que tenham tido contato recente com animais enfermos do mal (e que não tenham sido vacinados na época própria), poderão receber o Soro Hiperimune (gamaglobulina), como medida profilática que pode evitar a doença instalada no animal (CARVALHO, 2004).

A Vacina contra a Parvovirose deve ser aplicada preferentemente nas fêmeas antes do cio ou depois da gestação, mesmo que tenham sido anteriormente imunizadas, pois recebendo uma nova dose da vacina, terão sua imunidade aumentada durante a gestação, e a oportunidade de através da circulação inter-placentaria conferirem a seus futuros filhotes uma razoável imunidade passiva (THADEI, 2006). Depois do parto, então já na fase de aleitamento de suas crias, tal imunidade conferida pela vacina aplicada na mãe será através do leite (principalmente o primeiro leite, chamado de colostro), transmitida aos filhotes recém nascidos pelos anticorpos contidos nesse primeiro leite, prevenindo então os filhotes contra a doença, até que venham os mesmos atingir idade em que já possam também serem, com eficiência, imunizados com a mesma vacina. A primeira dose é aplicada nos filhotes, quinze dias após o desmame, ou seja, por volta de 45-60 dias de vida. Revacinações anuais são também recomendadas, tanto aos filhotes quanto aos animais mais



velhos susceptíveis de também virem a contrair a doença (CARVALHO, 2004; THADEI.,2006).

3. CONCLUSÃO

A parvovirose é uma doença altamente contagiosa e muito conhecida, se não diagnosticada logo ao início pode levar o cão a morte. É importante a conscientização e prevenção desse vírus. A vacinação nos filhotes é a melhor maneira de prevenção.

4. REFERÊNCIAS

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998.

CERVALHO, Eduardo S; FERREIRA, Leda Lucia M. **Tratado de Infectologia**. 2^o Ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. p.486-488.

THADEI, Carmello L. **Parvovirose**, 2006. Disponível em:
<<http://www.saudeanimal.com.br/artgo72.htm>> Acesso em 27 de mar. 2008

BRITES, José N. **Pavovirose Canina**,2007. Disponível em:
<<http://www.saudeanimal.com.br/artigo72.htm>> Acesso em: 31 de mar. 2008

